

## **OLIMPIÁDA DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

**Ângela Moser Rocha <sup>1</sup>**

**Fernanda Moser <sup>2</sup>**

**Mara Regina da Rocha <sup>2</sup>**

**Neiva Moschetta Andrades <sup>2</sup>**

Resumo:

Quando pensamos em realizar a Olimpíada de Ciências e Matemática em nossas Escolas, tínhamos como objetivo proporcionar uma atividade prazerosa que contribuísse para desenvolver o raciocínio lógico dos alunos, oportunizando a criatividade, bem como a integração entre os mesmos, o <sup>1</sup>espírito de liderança e a superação de desafios. Cremos que atingimos nossa meta.

Palavras-chave: Integração entre Escolas

Texto:

Acreditamos que “chamar” nossos alunos para a escola é uma das tarefas mais difíceis atualmente. A concorrência com outras atividades (TV, computador etc) é tanta que devemos chamar a atenção com momentos de prazer aos alunos. Na escola, esse exercício costuma ser feito como uma atividade integradora, direcionado a criar condições para o aluno desenvolver a consciência reflexiva, sua capacidade de estabelecer relações e elaborar conhecimentos significativos para sua vida.

---

<sup>1</sup> E.M.E.F. Farroupilha anmoser@ig.com.br

<sup>2</sup> E.M.E.F. Arthur Pereira de Vargas femoser@ig.com.br

Exercer o convívio social no âmbito escolar favorece a construção de uma identidade pessoal, pois a socialização também se caracteriza pela construção de uma identidade coletiva. Daí a necessidade de se trabalhar, também, em grupos. Pensar, planejar e trabalhar em grupos são saberes necessários à democracia. Criar ambientes culturais diversificados que contribuam para o conhecimento e aprendizagem no convívio social. Destacamos também, a importância da utilização de metodologias capazes de priorizar a aplicabilidade de estratégias para a construção do conhecimento, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade e alcances lógicos das explicações propostas.

Determinados jogos em grupo oferecem ao professor oportunidades ricas para trabalhar o desenvolvimento social, político, moral, emocional e cognitivo da criança. Ao justificar o uso de desafios em grupos, citamos três objetivos nos quais os jogos são fundamentais: em relação aos adultos, desenvolvendo a autonomia da criança; em relação aos colegas, apurando a habilidade de descentrar e coordenar diferentes pontos de vista; e em relação ao aprendizado, procurando tornar a criança alerta, curiosa, confiante e com capacidade de elaborar idéias, relacionando uma com as outras.

Pensando nisso, criamos a I Olimpíada de Ciências e Matemática em nossas Escolas, em 2003. Os resultados foram tão significativos que este ano ocorre a segunda edição do evento. A principal orientação dada aos nossos alunos foi de que as equipes deveriam ter de **9** à **12** participantes cada (essas equipes deviam ser mistas, ou seja, ter alunos de todas as quatro séries – de 2 à 3 alunos de cada série).

Os desafios da área de Matemática foram do tipo quadrado mágico, seqüência de números etc. Dos desafios de

Ciências, destacamos as cestas básicas de alimentos, as quais foram doadas à uma Instituição.

Cada uma das Escolas organizou sua Olimpíada e teve sua equipe vencedora. Posteriormente, faríamos uma competição entre as equipes vencedoras das duas Escolas.

Salientamos, também, a importância de prepararmos nossos alunos para a disputa no campo profissional. É papel da escola desenvolver uma educação que não dissocie escola e sociedade, conhecimento e trabalho e que coloque o aluno frente a desafios que lhes permitam desenvolver atitudes de responsabilidade, compromisso, crítica e reconhecimento de seus direitos e deveres.

Os desafios exigem soluções vivas e imediatas, estimulando a ação. Supõem um fazer sem obrigação, embora demande exigências, normas e controle.

Concluindo, destacamos como resultado deste evento a motivação dos alunos na realização das atividades e a competição saudável entre as equipes. Ressaltamos que atividades desta natureza são importantes para desenvolver o raciocínio e o espírito competitivo, preparando os alunos para novos desafios em sua vida escolar, profissional e pessoal.

Salientamos, ainda, o enorme prazer que nós, professores, tivemos neste evento. Projetos deste âmbito são inovações na Educação e essenciais para a construção de uma metodologia que faça com que nosso aluno tenha a capacidade de interagir e integrar-se em um mundo competitivo e globalizado. Destacamos que foi motivo de orgulho e satisfação para nós educadores, principalmente pela certeza de que desafios são fundamentais para a construção do ser humano.

Referências Bibliográficas:

Parâmetros Curriculares Nacionais – 1998

Revista Nova Escola nº 67 – 1993

ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi. *Não brinco mais: a (des) construção do brincar no cotidiano educacional*. Ijuí: Unijuí, 2000.